

Discurso para o “Jubileu de Ouro” da Caixa Rural de Nova Petrópolis, em 30/03/1952.

Nobres Senhores!

Cada país, como cada cidade, tem a sua história. Do mesmo modo as vilas e o povoados. É a história do início penoso, dos progressos, das dificuldades e sofrimentos. Aí estão às povoações com o seu patrimônio, seu motivo de orgulho, e sua projeção no cenário mais vasto. Surge Linha Imperial, no distrito de Nova Petrópolis, longe da capital do Estado. Quantas horas a cavalo até lá! Surge com suas estradas sinuosas e barrentas em dias chuvosos, suas casas toscas, seus métodos lentos e penosos de culturas. Uma povoação como as outras, habitada por gente simples e trabalhadora.

Tinha a sua história, por sem dúvida, mais uma história como rezam muitas pelo interior a fora. Porém, Linha Imperial não haveria de ser a última entre as povoações do vasto Rio Grande. Apareceu Reverendo Padre Amstad, pioneiro do interior agrícola. Aqui fundou a primeira Caixa de Economia do Brasil, cujo histórico aparecerá em seguida. A semente lançada por esse guia espiritual desenvolveu-se, tornou-se árvore frondosa. Seus galhos cobrem o nosso Estado todo. Hoje, no quinquagésimo ano da fundação, aqui vemos o que Linha Imperial, o que Nova Petrópolis, há 50 anos não teria sonhado: a presença de tantos delegados do interior do Rio Grande para prestar a essa Caixa a sua homenagem: reconhecê-la a primogênita da classe, quiçá, a progenitora de todas as Caixas. A homenageada sente um profundo e justificado orgulho. Estais, nobres caravaneiros, em meio a vida rural, à vida dura e pouco remuneradora. A Caixa Rural daqui vós agradece vosso gesto de cavalheirismo, sempre haverá de lembrar-se da vossa presença, nesta evocadora data. Irmana-nos, se bem que não nos conheçamos de perto, o mesmo ideal, o ideal de “todos por um e um por todos”, ideal que se concretiza no Cooperativismo das Caixas Rurais. Sendo que para cá viestes para conhecerdes a nossa Caixa, pretendemos, os que pertencemos, desenrolar, em rápidas palavras, o histórico da homenageada.

Os livros oficiais indicam o dia 23 de Novembro de 1902 como data de fundação. É a data oficial. Não foi, porém, precisamente neste dia que a nossa Caixa nasceu. Diversas reuniões preparatórias tiveram lugar. Aliás, a melhor preparação era o trabalho pessoal do Padre Amstad. Antes do culto reunia os homens da comunidade e lhes falava da necessidade da existência de uma instituição de economia. Naquela época, convém lembrar, os sindicatos agrícolas realizavam reuniões, ora aqui, ora acolá. Uma destas reuniões, realizada no edifício da Sociedade Recreativa de Nova Petrópolis, em data de 12 de outubro de 1902, serviu para ser lançada a pedra angular da organização. Marcou-se nova reunião para 9 de Novembro do mesmo ano, no mesmo local. Porém, no momento de iniciarem-se os trabalhos, um furacão derrubou a casa de madeira, e os presentes deram graças a Deus de terem escapado com a pele ilesa. A outra reunião, em 23 de Novembro de 1902, (que ficou sendo a data oficial de fundação) também não teve resultados: faleceu a Sra. do médico Mueller von Muellasch. Sendo pessoa de influência, os trabalhos não prosseguiram. Confirma-se, assim, o adágio: “todo início é difícil”. Diz a ata que o comum do homem teria concluído pelos insucessos havidos, de que nada deveria ser feito. Não assim os homens de Nova Petrópolis, impelidos pela mola infatigável, que era o Padre Amstad, e convictos de que os corajosos pertencem o mundo. Nova reunião, em 28 de janeiro de 1903, no salão do Sr. Nicolau Kehl, que ainda existe e a menos de 200 metros desta localidade. Desta vez, sim, o sucesso coroou os esforços. Discutiram-se os estatutos, aceitaram-se os com leves modificações. Dezenove assinaturas foram apostas à ata da fundação. Dois dos signatários ainda vivem: Guilherme Ullmann, que, creio, está entre nós; e José Hillebrand, preso ao leito. Adquiriram-se os

livros e o material necessário, para, em nova reunião, a 15 de Fevereiro de 1903, por o resolvido em prática. Elegeu-se a primeira diretoria. Presidente: Antônio Maria Feix. Gerente: José Neumann Senior, avô do atual gerente. A secretaria coube ao Sr. Franz Hillebrand. Revisores: Alfredo Steglich, que empatara na eleição para gerente com o Sr. Neumann; e João Wazlawik. Fundaram-se filiais em N. Petrópolis, Araripe, Brasil, Marcondes, Farias Lemos, Sebastopol. Mais tarde, porém, as filiais foram extintas. Fizeram-se os primeiros depósitos: o primeiro trouxe-o o Padre Amstad, da Comunidade Católica de Farias Lemos, na importância de CR\$ 100,00. Para seguir o bom exemplo o Sr. Alfredo Steglich depositou CR\$ 25,00. Fez-se ver aos sócios a conveniência de pequenos depósitos para crianças e jovens, afim de inculcar-lhes o amor à economia. Em parêntesis quero tornar público que a Caixa continua com o mesmo pensamento. Resolveu brindar aos alunos primeiros colocados de todas as classes em todas as aulas do distrito, para o ano de 1952, com uma caderneta da caixa, com a importância de CR\$ 20,00. Que o magistério presente o notifique aos alunos. Certamente algo concorrerá para assiduidade dos alunos.

A reunião daquele dia terminou às escuras, e os participantes dispersaram-se muito animados e alegres. Esta a fundação. Vejamos o desenvolvimento:

Em 31 de Dezembro de 1903 havia CR\$ 5.706,80 de depósitos e CR\$ 4.510,00 de empréstimos. O lucro atingiu a CR\$ 23,87. As taxas em vigor eram de 4% para depósitos e 5% para empréstimos. Adotou-se a “ballotagem” para admissão de novos sócios, método que posteriormente caiu em desuso. Todo depósito de CR\$ 1,00 vencia juros. E vejam-se as precauções da Caixa: ficou resolvido que todo depósito acima de CR\$ 500,00 só fosse contabilizado após empréstimo do mesmo. Naquele tempo, poucos eram os “ricaços” que podiam depor CR\$ 500,00. O gerente da Filial de Nova Petrópolis recebeu poderes para operação de crédito até o limite de CR\$ 50,00. Que bons tempos! Nos anos de 1904-5-1906 fizera-se um movimento de CR\$ 130.000,00 e o lucro líquido passava de CR\$ 800,00. Assentou-se que ao gerente tocassem 10% sobre o lucro líquido, a título de gratificação. Em 1908 assume a gerencia o Sr. José Neumann Filho, pai do atual gerente, por motivo de doença do pai.

Em 1913 os depósitos atingiram a CR\$ 387.644,59, e os empréstimos a CR\$ 353.293,66. Já havia um fundo de reserva de CR\$ 14.839,32. O lucro líquido daquele ano foi de CR\$ 2.686,80. Apareceu quem quisesse taxas mais elevadas por seus depósitos. Numerosos foram os que se opuseram à proposta. Adotou-se uma medida salomônica: quem tivesse somas maiores e assim o desejasse, a Caixa transferiria o dinheiro para um banco, mediante uma taxa módica.

Em 1914 os revisores passaram ao exame dos livros cada dois meses afim de evitar acúmulo de serviço. Nesta data a Prefeitura de Caí, em aperto, solicitou empréstimo de CR\$ 60.000,00. Falai com os velhos e ouvireis deles a celeuma que então se levantou. CR\$ 60.000,00, que montão de dinheiro, e ainda para a Prefeitura, mas, antes as garantais oferecidas, os membros da Caixa aquiesceram.

Até o ano de 1917 a estrutura e correspondência era quase toda feita em alemão. Dali em diante passou-se ao vernáculo. A Caixa que o povo denominava de “Sparkasse”, passou a chamar-se Caixa Auxiliar de Nova Petrópolis. Desde o início, a nossa instituição de cooperativismo batalhou pela ordem pública. Em 1919, mediante pagamento de CR\$ 700,00 obteve ligação telefônica Caí - Nova Petrópolis - Araripe.

Em 1920 as taxas passaram a ser de 5% para depósitos e 6% para empréstimos. Em 21 o José Otto Neumann assumiu a secretária. Nesta oportunidade foi doada à comunidade escolar de Linha Imperial, a importância de CR\$ 3.000,00, para a construção do prédio existente ao lado do novo edifício da Caixa. Em

1922 fundou-se a Caixa Auxiliar tipo Raiffeisen, em substituição à Caixa Auxiliar de Nova Petrópolis, assumindo todo o ativo e passivo da mesma; isto para enquadrar-se no decreto federal de 16 de Março de 1921.

Entre as rosas sempre há espinhos. Para a Caixa, a regra não abriu exceção. O poder público taxou-a de banco, e, em consequência, multou-a em CR\$ 5.000,00, mais as quotas dum capital julgado CR\$ 200.000,00, atingindo a CR\$ 2.455,00. O caso deu muita dor de cabeça aos dirigentes. O presidente viajou à Caí, de lá, à Porto Alegre, e nada conseguiu. O Sr. Furtado Murillo não aceitou a justificativa de que à Caixa não possuía Capital nem repartia dividendos, não sendo banco, portanto. E para recorrer, um advogado pediu adiantadamente a soma de CR\$ 1.000,00. Desistiu-se, então, do recurso e foi-se ter com o Sr. José Koelzer, prometendo 50% sobre o que conseguisse reaver. Ganhamos, afinal, a questão, com o reembolso líquido de CR\$ 3.500,00.

O balanço da Caixa do ano de 22 indica: Depósitos: 1.516.584,60. Empréstimos: 1.587.373,88. Fundo de reserva: 136.821,36. Em 1928 e 29 a Caixa esteve de luto. No primeiro faleceu o Sr. José Neumann Filho, assumindo a gerência seu atual titular, Sr. José Otto Neumann; no segundo, ocorreu a morte do Sr. Antônio Maria Feix, presidente, sendo, então, eleito o Sr. Carlos Feix, que ainda hoje ocupa o posto. Para secretário elegeu-se o Sr. Rodolfo Neumann. Interessantes as concepções de alguns sócios em relação à Caixa: Certo dia chega alguém e pede todo o seu dinheiro. O gerente lhe dá com os respectivos juros. O homem confere o que recebeu, e destacando os juros, diz: “isto aqui, não é meu, não o trouxe”. E foi preciso muito poder de persuasão para que o interessado levasse o que, de fato, era seu. Outro, igualmente, pediu seu dinheiro. Após feitas as contas, e posto o dinheiro sobre a mesa, o sujeito observa: “pode guardá-lo, já vi que ele, o dinheiro, ainda está aí. Não quero levá-lo”.

O nosso último balanço traz os seguintes dados: temos, agora, 1.084 sócios e 2.014 depositantes. Os depósitos montam a CR\$ 19.581.781,70. Os empréstimos elevam-se a CR\$ 7.114.337,60. O lucro líquido eleva-se a CR\$ 418.190,30. Dessa quantia 20% foi destinado ao Fundo de Ação Social. O fundo de reserva alcança a CR\$ 850.000,00. Para depreciação de imóveis dispomos da importância de CR\$ 829.000,00. E no nosso jubileu, queremos, que a nossa Caixa tenha o seu edifício próprio e à altura, devido ao vulto das operações, e sobre tudo, por ser a primeira das Caixas Rurais do Rio Grande do Sul.

Eis o que somos. Creio que estamos bem. Nesta data magna, o júbilo e o entusiasmo invade a nossa alma. A obra do Padre Amstad trouxe os seus benéficos frutos, e ela haverá de expandir-se sempre, espargindo seus salutareos efeitos sobre todos nós.

Lino Grings, primeiro prefeito de Nova Petrópolis.